



Trabalho 161

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL: CONQUISTAS E DESAFIOS.

SILVA, E. R. (1); REIBNITZ, K.R. (2)

(1) Escola de Enfermagem de Natal da UFRN; (2) UFSC - Departamento de Enfermagem

Apresentadora:

EDILENE RODRIGUES DA SILVA (edilene001@gmail.com)

Escola de Enfermagem de Natal UFRN (Diretora)

Introdução: Na atualidade tem-se observado mudanças nos processos de trabalho em saúde decorrentes das incessantes inovações científica e tecnológica e as novas formas de organização do trabalho, frente ao desenvolvimento de modelos de atenção voltados à saúde para a qualidade de vida. Portanto, acompanhar estas transformações no desenvolvimento da formação dos trabalhadores da equipe de enfermagem tem sido um desafio. Busca-se atender aos requisitos técnicos exigidos à força de trabalho, o compromisso ético em formar profissionais com visão crítica, com conhecimento e capacidade de pensar e agir politicamente. As Escolas de Saúde e Enfermagem passaram por reestruturação, impulsionando as discussões para construção de novo perfil profissional, o que demandou na revisão do plano de curso orientada pela LDB, nº 9.394/1996, regulamentada pelo Decreto nº 2.208/1997, posteriormente substituído pelo Decreto nº 5.154/2004 e pelos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. O perfil profissional de conclusão do técnico em enfermagem, definido pela Lei do Exercício Profissional Lei Federal nº 7.498/86 e do Decreto nº 94.466/87(1). A Escola de Enfermagem de Natal (EEN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte(UFRN) passa a elaborar um novo plano de curso, objetivando atender as normas vigente do momento, as exigências de formação dos profissionais para a vida e trabalho, e particularmente com competências e habilidades para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: analisar as conquistas e desafios da Escola de Enfermagem de Natal, enquanto unidade de formação de trabalhadores de nível técnico em enfermagem. Metodológica: Pesquisa qualitativa exploratória do tipo estudo de caso, o qual é definido como uma investigação empírica, que abrange desde o planejamento, a técnicas de coleta de dados e sua análise(2). A EEN constituiu-se o caso para o presente estudo. Os dados foram coletados, de maio a dezembro de 2011, nas leis, decretos e portarias, que regulamentam a educação profissional em nível técnico na área de saúde, relatório da oficina de trabalho da Associação Brasileira de Enfermagem, dissertações, livros e artigos que tratam do caso em estudo. Resultados - O caso: Escola de Enfermagem de Natal, integrante da Rede Federal de Educação Profissional, órgão da UFRN, tem como missão promover a profissionalização cidadã dos educandos, para atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, de forma integral e crítica, considerando os princípios éticos, técnicos, políticos e humanos, na perspectiva de contribuir para a melhoria das condições de saúde da população. Criada em 30/12/1950 na condição de Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, autorizada em 07/12/1955, através da Portaria Ministerial Nº 381, publicada em Diário Oficial do Distrito Federal, de 13/12/1955. O seu reconhecimento ocorreu em 17/10/1960, pelo Decreto Federal nº 49.120-A. Foi incorporada à UFRN em 1964. Em 04/09/1997 e reestruturada, conforme Resolução nº 057/97 do Conselho de Administração, retornando à sua antiga condição de Escola, o que lhe assegurou autonomia financeira e pedagógica, bem como impulsionou a sua reorganização didática e administrativa. Esta Escola desenvolve Educação Profissional nos seus diversos níveis de ensino tem desenvolvido experiências exitosas na formação de trabalhadores, destinando turmas exclusivas para demandas institucionais do SUS/RN e de organismos parceiros federais. A EEN é comprometida em formar um profissional cidadão para exercer suas funções não apenas de acordo com a LDB e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação profissional, mas para compreender o contexto social e a concepção ampla de saúde, tendo como referência a busca pelo exercício da cidadania e a consolidação do SUS com qualidade, atendendo aos princípios de universalidade, equidade, integralidade e resolutividade. Em 2001, os integrantes da EEN, participando ativamente das discussões nacional, regional e estadual, e concordando com a necessidade de repensar a formação do técnico em enfermagem, inicia a elaboração de um novo plano de curso, no qual concebe formar o técnico de enfermagem como cidadão crítico, reflexivo, com competências e habilidades técnicas, políticas e éticas que o capacite a atuar como generalista, na saúde individual e coletiva, comprometido com a integralidade da



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 161

assistência humanitária e os princípios do SUS(3). Assim, a Escola passa por reestruturação, impulsionando as discussões para construção de um novo plano de curso, o qual representa, localmente, a transição para a nova proposta de ensino orientada pela LDB. Diante de tal oportunidade, os docentes implementaram ações de mudanças, objetivando a construção de um projeto curricular que capacite o Técnico de Enfermagem com habilidades e competências técnico-científicas, políticas e éticas, para atuar, sob a supervisão do enfermeiro, no processo de assistir/intervir, nos diversos níveis de atenção à saúde coletiva e individual, nos aspectos de promoção, proteção, recuperação e reabilitação. A prática educacional desenvolvida por docentes e discentes busca fundamentar a teoria, que serve como base de sustentação para o desempenho satisfatório nas atividades teórico-práticas e de estágio supervisionado. E a avaliação é concebida como mais um momento de aprendizagem, ocorrendo de modo contínuo, no qual o aluno participa, acompanha e contribui de maneira efetiva na construção dos seus conhecimentos. O curso técnico em enfermagem vem sendo ofertado desde sua criação, mas, a partir de 2007, a Escola amplia sua atuação, passando a oferecer outros cursos do eixo tecnológico ambiente e saúde. Considerações Finais Este estudo vem corroborar com nossas inquietações contribuindo com os nossos questionamentos. Dentre os quais interrogamos quem são os egressos do curso técnico em Enfermagem; como ocorreu a apreensão do perfil profissional, pelo egresso do curso técnico em enfermagem; como o egresso aplica em seu trabalho diário, o perfil profissional apreendido no curso técnico em enfermagem; e quais fatores que facilitaram e/ou dificultaram a aplicabilidade do perfil profissional no trabalho do técnico em enfermagem. Estes questionamentos vêm nos instigar a prosseguir com o aprofundando dos nossos estudos sobre o perfil profissional de conclusão trabalhado na formação do técnico em enfermagem. Espera-se contribuir com a reflexão deste tema para a construção continua dos Projetos pedagógicos do curso técnico em enfermagem na perspectiva de formar profissionais que atenda a população com qualidade atuando nos diversos níveis de atenção à saúde. Referências 1 Associação Brasileira de Enfermagem. Oficina de Trabalho: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Brasília, 2000. Mimeografado. 2 Yin RK; Grassi, D. Estudo de caso: planejamento e método. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 3 Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Escola de Enfermagem de Natal. Curso Técnico em Enfermagem: proposta pedagógica. Natal, 2002. (Mimeo).